

Serra reage a cortes e mostra que gastos com saúde caíram

Estudo do ministério tenta provar que CPMF não beneficiou o setor. Além disso, há críticas ao tratamento dado à Educação

O ministro da Saúde, José Serra, abandonou o silêncio a que se impôs desde a divulgação do programa de ajuste fiscal e divulgou estudo de sua assessoria econômica que mostra que o gasto com saúde caiu 12,4% entre 1994 e 1998 como proporção do Produto Interno Bruto (PIB).

A nota técnica distribuída por Serra diz também que "a arrecadação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) não beneficiou a saúde" e que "houve desvio" das fontes tradicionais de financiamento da área.

O estudo da assessoria de Serra faz crítica também ao tratamento dispensado pelo governo à área de educação, cujo aumento de despesas em 1998, diz a nota, "será inferior, em termos reais, ao de 1995". Com quatro tabelas, a assessoria técnica do ministro Serra procurou mostrar que as despesas com custeio e investimento em saúde nos últimos quatro anos, ou seja, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, cresceram apenas 1,2% em termos reais, "enquanto que o conjunto das outras despesas orçamentárias aumentou em 15,8%".

Por isso, argumenta o estudo, as áreas de educação e saúde não po-

dem ser responsabilizadas pelo aumento do déficit público. "Se algum gasto pressionou o déficit público não foi o de saúde e tampouco o de educação."

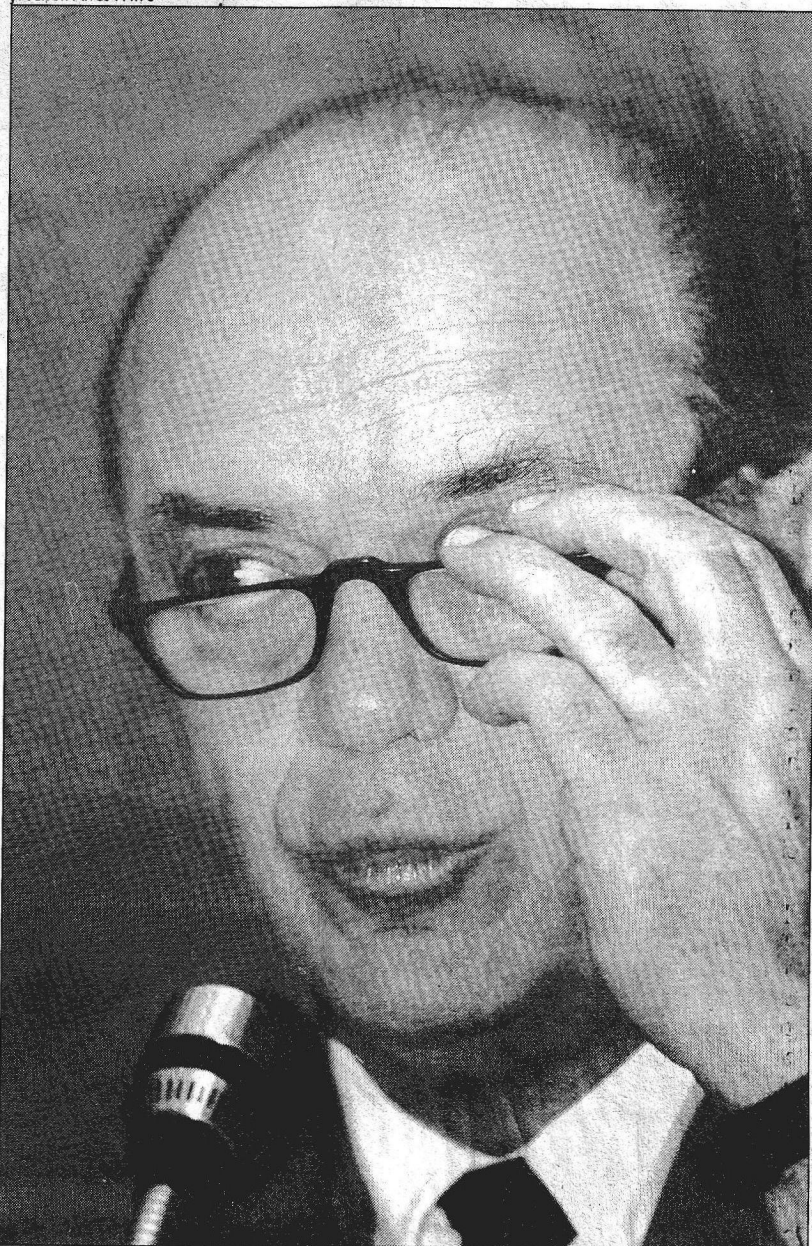
RETIRADA

A nota técnica diz que "neste momento em que as discussões sobre déficits e cortes nos gastos públicos ocupam o cenário nacional é muito importante que números e informações pertinentes sejam conhecidas, a fim de permitir a formação de opiniões e de critérios ajustados à realidade".

A assessoria técnica de Serra garante que a CPMF não beneficiou a saúde porque a receita do imposto sobre cheques teria sido utilizada somente para cobrir a retirada de outras fontes tradicionais, como a Contribuição sobre o Lucro Líquido (CSLL) e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins).

"A receita da CPMF foi destinada à saúde, mas foram diminuídas as destinados à saúde decorrentes de contribuições sobre os lucros e do Cofins", diz o estudo. "Por exemplo, enquanto, em 1998, a arrecadação da CPMF (projetada até dezembro) atingiu R\$ 8 bilhões, a despesa do setor, neste ano, será próxima à de 1995."

Joédison Alves 7.4.98



Serra: despesas com custeio na Saúde cresceram apenas 1,2% em termos reais